

# Pais fazem fila a 6 dias da matrícula

Educação

Para garantir vaga na pré-alfabetização, 60 pessoas dormem na Escola Normal e criam até comissão de controle

ANA BEATRIZ MAGNO

O período de matrícula para novos alunos da rede pública de ensino só começa no dia 9, mas desde a última quarta-feira (dia 3) mais de 60 pessoas estão dormindo na porta da Escola Normal para garantir as vagas de seus filhos. As turmas de pré-alfabetização são as mais procuradas, já que o colégio é o único com entrada garantida para 70 crianças de quatro anos.

Na fila, não faltam desde colchonetes até televisões e, mesmo depois de 72 horas de espera, pais e mães controlam rigidamente a entrada de novos interessados. Para isso, eles criaram uma comissão, que de hora em hora faz chamadas para verificar se alguém abandonou o posto sem deixar um substituto. Neste caso, a punição é dura: "Não interessa se ele foi até a esquina. Na volta seu lugar já está ocupado", disseram os membros da comissão.

A secretária de Educação, Eurides Brito, tenta tranquilizar os pais e lembra que se as vagas da Escola Normal foram preenchidas, os outros 15 colégios do Plano Piloto, que possuem turmas de jardim de infância poderão abrigar as crianças. "Ninguém vai ficar fora da escola", garante, ressaltando que a pré-alfabetização para crianças de quatro anos não é a prioridade do governo. "Temos que seguir a orientação constitucional e priorizar o ensino fundamental de primeiro grau", lembra Eurides.

Bastante lisonjeada com a preferência dos pais pela escola pública, a secretária aconselhou ao grupo da Escola Normal que volte para casa e chegue cedo na manhã do dia 9. "Eles também não devem esquecer que, em fun-

ção de nossos critérios de prioridades, atenderemos primeiro aos pais residentes próximo ao colégio. Por isso, mesmo que um morador da Asa Norte tenha chegado 20 dias antes da inscrição, ele será atendido depois de um morador da quadra 707 Sul que tenha chegado no dia 9", explicou detalhadamente a professora Socorro Jordão, diretora de Planejamento da Secretaria de Educação.

**Irreverência** — Certo de que esperar vale a pena, o grupo da Escola Normal passa dias e noites jogando baralho e contando piadas. "Nós estamos aqui porque precisamos dessa vaga para nossos filhos. E não é justo que alguém que venha só no dia 9 passe a nossa frente", afirma a dona-de-casa Maria Auxiliadora Cerqueira Couto. Conhecida como Dora, ela mora no Cruzeiro Novo e pleiteia um lugar para seu filho de quatro anos. "No Cruzeiro, não tem nenhum colégio público que atenda essa faixa etária", explica antes de ser interrompida pelo professor Edson Augusto do Nascimento.

Apesar das sucessivas e longas greves na rede oficial, os pais não temem matricular seus filhos nas escolas públicas. "O risco vale a pena, pois a qualidade de ensino na Escola Normal é reconhecida por todos", afirma Francisco Pascoal, um dos principais organizadores da fila. Ele já tem um filho estudando na primeira série da Escola Normal e garante que as paralisações não prejudicaram o processo de aprendizagem. "As professoras são muito dedicadas e fazem um trabalho de dar inveja a qualquer colégio particular", completa Pascoal, ressaltando que apesar da falta de banho, dos mosquitos e do frio, a espera será recompensada.



Televisão, jogo de carta, piada, vale tudo para passar o tempo. Quem sai da fila e não deixa substituto, perde a vaga

Carlos Jacobina